

**14/1/1985**

**Bóias-frias recuam e põem fim à greve**

Cláudio Paiva

Em Assembléia da qual participaram aproximadamente mil pessoas, os bóias-frias de Guariba decidiram, no final da tarde de domingo, encerrar a greve iniciada no último dia 4. A partir de hoje, os seis mil trabalhadores volantes da cidade retornam às lavouras e aguardam o início das negociações com a Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesps). Na ocasião foi marcada uma nova assembléia para o próximo sábado, dia 19.

A proposta de suspensão do movimento foi defendida pelo secretário geral da CUT, Osvaldo Bargas, e apoiada pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais da cidade, José de Fátima, com o argumento de que os bóias-frias não poderiam continuar submetidos à repressão policial. Aproximadamente 70% dos participantes votaram favoravelmente à proposta com cerca de 30% de abstenção. Com o final da greve, a Polícia Militar desmobilizou o efetivo de aproximadamente 300 policiais que, na manhã de domingo passado, envolveu-se em violentos conflitos na cidade. Ontem, a paz voltou a reinar em Guariba, mas seus moradores, ainda revoltados, dificilmente esquecerão as cenas dos choques que resultaram num saldo incalculável de feridos e 14 presos, todos eles já liberados. Do lado da PM, nove policiais deram entrada no hospital da cidade, com ferimentos causados pelas pedras lançadas por grevistas.

O bóia-fria José Felipe Cardoso, 62 anos, conta que estava dentro de sua casa quando "um polícia entrou e já foi metendo o cacete em cima de mim. Nem deu pra ver com que ele me bateu". José Felipe, um tipo franzino, cujo rosto não esconde a idade avançada, levou 14 pontos no ferimento e agora, com o braço imobilizado, terá de ficar mais algum tempo sem trabalhar. Está desempregado há três meses e meio. O caso que mais impressiona é o do cortador de cana, Domingos Dias Bicalho, 33 anos, cujo rosto está completamente desfigurado em razão das pancadas com cassetetes. "Estava na casa de um colega conversando quando eles jogaram uma bomba de gás lacrimogênio. Corri para os fundos da casa, mas quando cheguei levei uma pancada nas costas, caí no chão e aí vieram cinco policiais em cima de mim. Eles me bateram tanto no rosto que eu pensei que ia morrer". Os policiais, segundo diz, levaram-no detido para a delegacia, onde ficou por cerca de oito horas, impedido de ir ao hospital.

**PM desmente**

O comandante da Polícia Militar de Guariba, capitão Milton Pink, afirmou que "não é verdade que os soldados invadiram casas e espancaram inocentes. A PM apenas reagiu à ação dos grevistas, que puseram fogo, nos canaviais, depredaram ônibus e caminhões e atiraram pedras em nossos homens". Pink disse também que "não temos registro oficial da agressão à repórter fotográfica Eliana Assumpção, da Folha, golpeada com cassetete na cabeça".

**Nota da Fetaesp**

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp), em nota divulgada ontem, em Barrinha, e assinada por seu presidente, Roberto Horiguti, está solicitando a demissão do secretário de Segurança Pública, Michel Temer, por causa da repressão policial aos bóias-frias de Guariba e Sertãozinho.